Um jornal especializado em lavagem de dinheiro

MOISÉS RABINOVICI

O editor de um jornal da Flórida especializado em lavagem de dinheiro acha que o Brasil "chegou a uma situação perfeita" para se tornar uma das maiores "lavanderias" do mundo, mas não o considera um país inovador: "Aqui nos Estados Unidos já se usou a loteria para lavar dinheiro sujo", diz o advogado Charles A. Intriago, ex-consultor da Comissão de Operações da Câmara, em Washington.

O que surpreendeu o advogado Intriago foi a incrível sorte do deputado João Alves na loteria. Tão surpreso que revelou um grande interesse em contratar um correspondente brasileiro para o Money Laundering Alert, que circula mensalmente entre 1,3 mil assinantes em 45 países.

O Alert é assinado pelos grandes bancos americanos, bancos centrais de várias nacionalidades, a ONU, a Interpol e a Organização dos Estados Americanos. O jornal descreve as novas armas do governo norte-americano contra a lavagem de dinheiro, antecipa as novidades do Imposto de Renda e informa os últimos flagrantes, às vezes com entrevistas de lavadores cumprindo penas em presídios.

Intriago calcula que uma média de US\$ 822 milhões em dinheiro sujo sejam lavados por dia em todo o mundo, ou cerca de US\$ 300 bilhões por ano. As maiores

quantias lavadas são colhidas no tráfico de drogas, alimentado geralmente por notas de US\$ 20. De nota em nota, cem bilhões de dólares pesam 12 milhões de quilos. A polícia de Nova York já apreendeu US\$ 19 milhões transportados por um trator. Nada tão pequeno quando uma maleta 007 das lavanderias tropicais. Mas agora a tendência mundial é a "lavagem a seco", com as transferências se tornando invisíveis pelo fax, ou por computador.

O Alert recebe informações sobre o Brasil por "fontes públicas e privadas", como explicou Intriago. Uma das fontes "é a OEA", acrescentou. Mas ele não quis entrar em detalhes sobre outros informantes. "Estamos acompanhando as fartas ligações brasileiras de Pablo Escobar", comentou. "As instituições financeiras do Brasil não são realmente reguladas. E há muita corrupção. Isso tudo cria a situação perfeita para o aparecimento de lavanderias de dinheiro."

O Congresso americano já tentou travar uma batalha contra a lavagem de dinheiro propondo um tratado internacional que force todos os países e bancos a cooperar, sob a ameaça de sanções. As maiores lavanderias de dinheiro dos Estados Unidos são a Suíça, Canadá, Bahamas, Luxemburgo, Panamá e Hong Kong. A lavanderia lotérica do deputado João Alves poderá incluir o Brasil na próxima lista.